

Prefeitos criam grupo para discutir divisas com a Capital

Prefeito Ricardo Nunes comparece a encontro e afirma que Capital vai integrar colegiado como associada

Prefeitos criam grupo para discutir divisas com a Capital

A visita do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), ao Consórcio Intermunicipal Grande ABC como associado teve ontem o primeiro efeito positivo, que foi a criação do Grupo de Trabalho Divisas, com intuito de discutir ações coordenadas para os limites da região com a Capital. Outros temas entraram em discussão, como ações conjuntas para Segurança Pública, precatórios e Enel, concessionária responsável pelo fornecimento de energia elétrica.

Após pouco mais de uma hora de reunião, Nunes, acompanhado dos outros sete prefeitos, pregou união da Capital com o Grande ABC, a fim de oferecer políticas integradas à população. Como uma das primeiras medidas dessa cooperação, o emedebista afirmou que vai mobilizar as subprefeituras da Capital, que realizam divisas com cinco das sete cidades da região.

“Constituímos um Grupo de Trabalho para cada subprefeitura de São Paulo, que tenha divisa com os municípios, realizar ações junto ao Consórcio. Falamos da Enel, com preocupação da tentativa da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em antecipar a renovação de contrato com uma empresa que não atende aos interesses das cidades, além da Reforma Tributária”, disse.

Segundo o prefeito da Capital, foram tratados temas como a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 66/2023, para aliviar as contas municipais, principalmente referente aos precatórios. Em seguida, Nunes reforçou a troca de experiências entre São Paulo e as sete cidades, gerando benefício mútuo entre as partes.

Outro tema que ganhou destaque foi a Segurança Pública, com a proposta de compartilhamento de informações entre as polícias municipais e GCMs (Guardas Civis Municipais), além da grande vitrine de São Paulo nessa discussão: o Smart Sampa, sistema de monitoramento e reconhecimento facial.

“Não se faz segurança sem tecnologia. Ninguém iria colocar 820 foragidos em seis meses na cadeia sem dar um tiro se não fosse pela tecnologia, por meio do reconhecimento facial. Então temos muito a compartilhar”, destacou.

Como associado, Nunes não tem direito a voto no colegiado, conforme regimento interno do Consórcio, que restringe essa prerrogativa aos prefeitos consorciados. Entretanto, Marcelo Lima deixou a entender que a opinião do prefeito da Capital terá peso de voto nas discussões na entidade, que tem a próxima reunião prevista para 28 de março. **BC**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4